

INVESTIGAÇÃO

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

# VERBAS PARA INVESTIGAÇÃO DEVEM AUMENTAR RAPIDAMENTE - defende Mariano Gago, presidente da JNICT

É necessário um rápido aumento das verbas destinadas à investigação — defendeu, ao ser empossado como presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT), o cientista Mariano Gago.

Mariano Gago, de 37 anos, disse na cerimónia de posse — que lhe foi conferida pelo ministro do Plano e Administração do Território, Valente de Oliveira — ser preciso reforçar e dinamizar o sistema científico e técnico português, de forma a que o país não fique reduzido à situação de «importador de ideias e patentes».

Esta opção exige, salientou, o reconhecimento de que «o financiamento do sistema científico e tecnológico nacional se tem de basear, prioritária e predominantemente, em fundos portugueses, que verbas internacionais deverão, em casos específicos, complementares».

Mariano Gago defendeu a ideia de Portugal como «país produtor de bens onde se incorpore significativamente inteligência e criatividade» e rejeitou a hipótese de «colocação imediata» do país na orla dos territórios subdesenvolvidos e colonizados.

«A fracção do Produto Nacional afectada à actividade de investigação e desenvolvimento é, ainda hoje, tão baixa que se torna indispensável assegurar o seu crescimento de forma rápida, sustentada e sem percalços» — acrescentou.

Depois de avançar uma série de reflexões e propostas destinadas, disse, a suscitar o diálogo com os responsáveis políticos, as instituições sectoriais de pesquisa e a comunidade científica, o novo presidente da JNICT apontou algumas medidas iniciais que tenciona pôr rapidamente em prática e que incluem a criação de uma agência especializada no fomento da criatividade e da inovação, subsidiária da JNICT, e a preparação da adesão de Portugal à Agência Espacial Europeia.

Mariano Gago — que disse não abdicar da sua qualidade de investigador activo — propõe-se criar um gabi-

nete de dinamização das relações com o meio científico e tecnológico, revalorizar e desburocratizar as carreiras e o exercício das profissões de investigadores e de técnico de investigação e a intervir na dinamização do ensino experimental em Portugal.

Ao conferir-lhe posse, o ministro Valente de Oliveira falou do reforço do papel da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica previsto na lei orgânica do seu ministério, que enquadrou na perspectiva governamental segundo a qual «o saído qualitativo que o desenvolvimento do país tem de dar repouso, em larga extensão, no modo como conseguir mobilizar a sua inteligência».

Valente de Oliveira apontou, como aspectos críticos do sistema científico e tecnológico português, o da investigação no sector das instituições de investigação privadas sem fins lucrativos, o da investigação empresarial e o da regionalização da ciência e da tecnologia, apoiada na rede do ensino superior.

O ministro abordou também a questão dos recursos disponíveis para a investigação científica e o desenvolvimento, admitindo que são «limitados».

No entanto, acrescentou: «Não são tão escassos como, em atitudes desmobilizadoras, muitas vezes se alega. Eles só devem ter sido realmente escassos nas épocas que precederam a terceira revolução industrial, mas esse tempo passou... O problema maior é, nos nossos dias, o da optimização do uso dos meios de que dispomos».

Valente de Oliveira definiu o empossado como «um homem de diálogo e um grande especialista» que integra «as qualidades de um cientista humanista, capaz de conciliar a investigação

pura com a aplicada, as humanidades com as ciências, a ciência com a tecnologia, a tecnologia com a economia e a economia com a sociedade e o homem».

José Mariano Gago é doutorado pela Escola Politécnica de Paris e foi até agora professor catedrático do Departamento de Física do Instituto Superior Técnico.

Autor de vasta obra científica no domínio da Física, criou o Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas (LIPF), instituição privada sem fins lucrativos que forma investigadores e técnicos polivalentes.

O empossado, que substitui na presidência da JNICT Mendes Mourão, falecido há sete meses, chefiou o projecto de criação do Centro Europeu de Investigação Nuclear, por convite pessoal, antes da adesão de Portugal e, depois, passou a integrar a Direcção deste organismo.

UNIVERSIDADE VORA

Dia	1
	2
	3
	4
	5
	6
	7
	8
	9
	10
	11
	12
	13
	14
	15
	16
	17
	18
	19
	20
	21
	22
	23
	24
	25
	26
	27
	28
	29
	30
	31

Investigação científica - susstain

JAN	FEV	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----